

Temos vindo a utilizar desde há algum tempo a seguinte mensagem: Misericórdia de Caminha, uma mão que se estende há 500 anos!...

Hoje, dia 02 de julho de 2016, mais do que nos outros dias deste ano, a Santa Casa da Misericórdia de Caminha celebra 500 anos de existência.

500 anos de mãos estendidas ao serviço da comunidade caminhense.

Como já tenho tido a oportunidade de dizer outras vezes, foi um grupo de homens bons que estabeleceu, no longínquo ano de 1516, a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Caminha. Estavam, evidentemente, imbuídos do espírito de caridade, no sentido de minimizar os problemas que assolavam a sociedade daquele tempo.

Teriam escolhido o dia 2 de julho, dia de Nossa Senhora da Visitação, em virtude de ter sido assim 18 anos antes, aquando da fundação da Misericórdia de Lisboa, que lhes serviu de modelo e guia, considerando as bases altruísticas inspiradas nas instruções da Rainha D. Leonor e difundidas por todo o reino. Sabe-se que o seu primeiro compromisso foi inspirado na antiga instituição lisboeta.

Milhares de irmãos, nestes 500 anos, têm dado vida à nossa instituição. Voluntariamente, pois tem sido assim até aos dias de hoje, têm-se dedicado ao bem comum, aos problemas alheios, às causas que incluem o próximo.

Por tanto sentido de fraternidade compete-nos dizer:

Um bem-haja a todos:

Tanto àqueles que ainda estão nesta vida connosco, como, também, a muitos mais que a memória dos tempos jamais esquecerá.

Consideramos que o grande mérito de sermos a instituição que hoje somos, devemos-lo aquele que antes de nós a souberam criar a Santa Casa da Misericórdia de Caminha e dar-lhe sustentabilidade.

Atualmente a Santa Casa da Misericórdia de Caminha tem cerca de 400 irmãos. Destes irmãos, uma parte substantiva já foram homenageados em outras iniciativas promovidas pelas mesas administrativas da instituição.

Hoje, porém, uma grande honra é concedida, a vários irmãos que foram convocados para este ato solene, onde irão receber medalhas relativas aos 25 ou 50 anos de existência na condição de irmãos e/ou irmãs.

Nós, que estamos nesta cerimónia, também nos sentimos honrados com a oportunidade de participar neste tão importante e grandioso momento.

Uma instituição como, por exemplo a Santa Casa da Misericórdia de Caminha, vive das suas estruturas sociais.

Assim é, pois que todos os irmãos, de alguma forma, estão inseridos nos corpos sociais.

Todos têm assento em um dos seus órgãos. Ou porque foram eleitos para os cargos a que concorreram, ou porque por inerência têm assento na Assembleia Geral, aonde, o seu voto, vale tanto como qualquer outro para contribuir nos destinos da instituição.

Portanto, bastaria este fato para dar a relevância que damos a esta cerimónia de entrega de medalhas, independentemente de quem teve ou não maior participação neste passado que reconhecemos agora neste ato cerimonial.

Assim, vou chamar os seguintes irmãos e irmãs que vão receberem as medalhas, começando pelos que fazem 25 anos de irmandade.